

APRENDIZADOS COM PROJEÇÕES LÚCIDAS

Elisete Pagano

Resumo. Este artigo apresenta o esforço para aumentar a frequência de projeções lúcidas, após a autora compreender a função do mergulho insistente em lembranças dominadas pelo sistema de símbolos autoimpostos.

INTRODUÇÃO

Projeciografia. Desde 1997 a autora registra suas frequentes lembranças noturnas, totalizando mais de 4.120 (base agosto de 2020).

Curiosidade. Os primeiros registros foram por curiosidade. Durante um período de quase 1 ano e 6 meses, a autora anotou-os sem saber extrair qualquer mensagem, mas intimamente intuía a importância. Era uma linguagem enigmática e exigia alfabetização para decodificá-la.

Projeciologia. Em 2000, quando acessou a Ciência Conscienciologia, possuía um número considerável de registros. Ao visitar a sede do Instituto Internacional da Projeção da Consciência (IIPC) de Porto Alegre, comprou o Tratado da Projeciologia e os 700 Experimentos, do prof. Waldo Vieira, sem questionar muito porque precisava de respostas.

Sinalética. Dedicando-se imediatamente a leitura do Tratado de Projeciologia, sentiu o chacra frontal ser ativado e a felicidade íntima por ter conseguido acessar a obra esclarecedora, mesmo sem entender exatamente o alcance da Ciência Conscienciologia.

Símbolos. Os aspectos simbólicos das lembranças eram evidentes e insistentes, impossibilitando a interpretação direta. Para a autora, a predominante falta de acesso ao cenário extrafísico era um grande desafio.

Paradoxo. Em 22 anos a autora registrou uma média de 1 projeção de consciência contínua a cada ano, marcando didaticamente a diferença entre a autolucidez extrafísica e o emaranhamento num sistema de símbolos autoimpostos.

Problema. O que impedia a autora a libertar-se da ditadura dos símbolos?

Metodologia. O método adotado para este trabalho foi a verificação do efeito interassistencial da projeção lúcida após a queda da barreira dominante de símbolos.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 4 Seções, além das Considerações Finais: I- Projeções Simbólicas Semiconsciente e o Autodesassédio; II- Legado de Carl Gustav Jung; III- Projeções Lúcidas e a Interassistência Grupal.

I – PROJEÇÕES SIMBÓLICAS SEMICONSCIENTES E O AUTODESASSÉDIO

Hipótese. Uma das funções das projeções simbólicas semiconscientes é sinalizar a possibilidade de reciclagem intraconsciencial restauradora da lucidez extrafísica para o projetor ou projetora.

Ruídos das imagens oníricas. Para autora, a não realização da recin prioritária para a consciência promove 3 efeitos indesejáveis advindos das imagens oníricas referentes às projeções conscientes, conforme Vieira (1999, p. 220-221):

- **Percepções.** Interferências nas percepções corretas dos eventos extrafísicos.
- **Avaliação.** Confusão na avaliação das experiências extrafísicas.
- **Rememoração.** Deturpação das reminiscências do período extrafísico criando excrescências na rememoração fragmentária.

Problematização. É inferência da autora ser pertinente ampliar a compreensão das projeções semiconscientes de carácter simbólico, pois se consideradas literalmente enfraquecem a oportunidade de identificar a reciclagem intraconscencial.

Projeção confundida com sonho. A autora constatou transitar por duas categorias semiconscientes de projeções, confundidas com sonhos na Socin. A Projeção Conscencial Educativa e a Projeção Visual Extrafísica.

- **Projeção consciencial educativa do tipo simbólica.** Patrocinado por amparadores extrafísicos para transmitir instrução ou ensinamento à consciência projetada nas aulas extrafísicas através da exteriorização de morfopenses, fazendo-a pensar serem sonhos que precisam ser interpretados (Vieira, 1999, p. 816).
- **Projeção visual extrafísica:** a consciência projetada vê, ouve, sente e até participa de cenas bem encadeadas e coerentes projetada de si para si mesma, percebendo ou não o amparador ou amparadora extrafísica. Nem práticas, nem de aplicação imediatas ou claras ou plenamente inteligíveis, muito menos literais em suas mensagens. “Às vezes aparecem de forma simbólica ou misturadas com os fatos comuns à realidade física-extrafísica” (Vieira, 1999, p., 830).

Causa da ditadura dos símbolos. A autora, após submeter-se a 5 atendimentos em setembro de 2019 na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), na cidade de Porto Alegre, compreendeu ser a causa da ditadura de símbolos nas projeções um vínculo insistente com consciex da paraprocedência baratrosférica. Conseguiu epicentrar o resgate desta consciência, recebendo a assistência necessária de amparadores técnicos. Para a autora este desfecho foi possível por registrar as rememorações e ter aprofundado a decodificação dos próprios símbolos, através de estudos da Psicologia Junguiana. Compreendeu ser a interferência do insistente vínculo com a consciex baratrosférica a insuficiente realização das recins prioritárias. Somente após esta megarecin, as projeções lúcidas aumentaram consideravelmente e com objetivos interassistenciais bem específicos, conforme relatado na Seção III.

II – LEGADO DE CARL GUSTAV JUNG

Jung e as projeções simbólicas. Para esta autora, engenheira e especialista em Psicologia Junguiana, mergulhada durante muitos anos na ditadura dos símbolos, após estudar a Projeciologia, infere que Jung estudou a Projeção Conscencial Educativa Simbólica ou Projeção Visual Extrafísica com simbolismo, ambas semiconscientes.

Carl Gustav Jung. A conhecida análise de sonhos proposta pelo médico Carl Gustav Jung refere-se a um caminho de reciclagem intraconsciencial, possibilitada pela decodificação dos símbolos produzidos pela consciência impedida de lucidez extrafísica. E o conceito de Inconsciente Coletivo, para esta autora, coincide com a extrafisicalidade estudada na Ciência Conscienciologia. Foi difícil se fazer entender no século XX e até mesmo no início deste século XXI, por enfrentar a forte corrente da Psicopatologia que considera irracional e desprovida de lógica os conteúdos dos sonhos, similar aos céticos que invalidam a projeção da consciência para fora do corpo.

Polêmico Livro Vermelho. Na interpretação da autora, neste livro Jung registrou suas projeções conscienciais semiconscientes e simbólicas. Foi publicado 100 anos após ser escrito (1913) a pedido do cientista, apostando numa compreensão maior da obra. Por ser frequentemente encarado literalmente as projeciografias com símbolos personalíssimos do pesquisador, perdeu-se a intenção do Jung, pioneiro em registrar o dominante fenômeno projetivo experimentado, provavelmente imposto por questões proexológicas.

Busto de Jung. É necessário considerar a influência da linha do tempo a distância entre os conhecimentos das projeções dominadas por símbolos e as técnicas para se atingir projeções com lucidez extrafísica. A primeira versão do Tratado de Projeciologia foi publicada em 1996, 35 anos após a decessão de Jung em 1961 aos 86 anos. O legado deixado por esta consciência foi reconhecido na Ciência Conscienciologia por ter o seu busto disposto na 4ª posição na Alea dos Gênios, no caminho que leva até a Holoteca do CEAEC (Linsenmayer, 2002, p.5).

Conteúdos do sonho: A “Psicanálise considera o sonho sempre dotado de *sentido*, apresentando conteúdos passíveis de interpretação dentro das dimensões psicológicas” (Vieira, 1999, 219). A lógica da interpretação significa *sentido*, entendido na perspectiva de um sujeito e não dos objetos.

Lógica. O termo “lógica” pode ser tomado como significando *sentido*, o que na linguagem cotidiana é entendido na perspectiva de um sujeito e não dos objetos (Vieira, 1999, p. 219). Considerando que o objeto em si não é lógico ou ilógico, tendo validade somente pelo ponto de vista do sujeito. E um fato pode não ter lógica para o Fulano mas tem para Beltrano.

III – PROJEÇÕES LÚCIDAS E A INTERASSISTÊNCIA GRUPAL

Hipótese. Uma das funções da projeção lúcida é orientar a consciência ressonada projetada para a interassistência prioritária na intrafisicalidade.

Projektor consciente: Devido à complexidade da vida intrassubjetiva e independente da proficiência projetiva do humano, pode haver a “elaboração inconsciente de morfopenseões, sonhos comuns, pesadelos, devaneios, hipnagogias, hipnopompas, projeções inconscientes, projeções semiconscientes e outros estados alterados da consciência” (Vieira, 1999, p. 219).

CASUÍSTICA

- Caso 1. Reunião e a pararreunião

Na intrafisicalidade. Em uma determinada empresa, a autora realizou uma série de entrevistas com profissionais chegando a um diagnóstico dos principais problemas, apresentando em uma reunião

a proposta para solucionar as categorias de problemas identificados. Acessou no campo patopensênico, os não ditos, decidindo não intervir naquele momento, pois a situação exigia cautela e planejamento para avançar.

Na mesma noite

Rememoração. Ambiente com nevoeiro, impossibilitando observar os limites das paraparedes, reconhecendo o ambiente extrafísico da empresa, numa pararreunião com os mesmos profissionais. Percebeu, pelo padrão de energias, as consciências mais resistentes e constatou a necessidade de explicar com muito mais ênfase a proposta explicada na intrafisicalidade. Colocou os fatos problemáticos recorrentes na empresa e reforçou ser necessário o empenho das principais lideranças. Pediu para o profissional mais resistente listar em ordem decrescente de importância os problemas comportamentais e após tranquilizou-os, confirmando que haveria a assistência necessária.

Retornando à empresa

Compreendendo a importância das informações da projeção lúcida, a autora elaborou o relatório e propôs com segurança a estratégia para o andamento do projeto. Neste relatório, considerou as informações recebidas na projeção e observou a relação do padrão energético percebido das consciências na projeção e na intrafisicalidade. Chamou atenção um profissional que no extrafísico mostrara mais abertura do que quando no corpo físico.

- Caso 2. Aviso de problema se agravando

Rememoração. A autora foi acordada no extrafísico por uma consciência de aspecto oriental, sentada ao lado de sua paracama e percebeu outras mais alteradas sem permissão se aproximarem do paraquarto. Foi informada sobre a insatisfação do grupo, retornando ao corpo logo que a informação foi compreendida na extrafisicalidade.

O motivo

No dia posterior, a autora perguntou se estava tudo bem com uma determinada empresa, considerando o cenário da pandemia. O ambiente de negócio estava um pouco perturbado devido a um importante fornecedor do continente asiático ter ficado incomodado com a pressão recebida numa negociação em andamento. Havia sido contratado um novo gestor para esta área que fora também validado pela autora para o cargo, contudo fora decidido antes da contratação que fornecedores parceiros de longo prazo não seriam da alçada do novo profissional. A autora reforçou a necessidade de ser respeitado o critério para a parceria ser mantida, compreendendo que o problema era sério e se agravaria se não fosse feita a correção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção consciencial lúcida orienta, neste nível evolutivo da autora, a próxima ação para otimizar a interassistência grupal na intrafisicalidade por ter realizado as reciclagens necessárias para a tarefa. Exige principalmente a autovigilância constante da intenção para sustentar uma

postura cosmoética, assumindo a responsabilidade de minipeça do *Maximecanismo Interassistencial Multidimensional*.

Durante a longa fase em que os símbolos foram dominantes nas lembranças, a autora reconheceu o papel fundamental das reciclagens intraconscientes para ampliar a lucidez extrafísica. Os símbolos são recursos matematicamente concebidos pela consciência, porém é saudável que se estabeleçam em menor intensidade e aproximados da realidade extrafísica percebida.

O maior aprendizado com a projeção lúcida foi constatar que no extrafísico precisamos nos desfazer dos símbolos para acessar o cenário da pararealidade. Entretanto, no intrafísico precisamos aprender a percebê-los mimetizados no mundo concreto, para respondermos evolutivamente à oportunidade oferecida pelo fluxo cósmico através da sincronicidade no dia a dia.

Referências

1. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p.219; 220; 221; 816 e 830.
2. **Linsenmayer, Astrid**; *Aléia dos Gênios da Humanidade*; 25 p.; 38 fotos; 14 refs; 30 x 15 x 0,3 cm; enc.; Vol.1; *Holoteca/Holociclo – Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2002; p. 05.